

num triunfo da Igreja. Foi nomeado Arcebispo, nesse mesmo ano. Dedicase aos pobres e à resolução do problema das favelas no Rio de Janeiro, fundando a cruzada de S. Sebastião e o Banco da Providência, destinado à promoção humana em moldes modernos. O Cardeal do Rio de Janeiro, acha bem que ele deixe o Rio e Paulo VI nomeia-o Arcebispo de Olinda e Recife, em 1964. Aquí continua a preocupar-se com o desenvolvimento de todo o Nordeste Brasileiro.

O Governo julga-se atingido com a sua campanha e começa o ataque contra ele e seus sacerdotes, que se azeidou quase até ao limite da prudência. Ele não recua, mas ataca os defeitos do capitalismo, do socialismo e do comunismo, pois continua a dizer que a melhor maneira de combater o erro é livrar as parcelas de verdade prisioneiras do erro, porque quando o erro perde a verdade que nele se encontra, perde o seu poder de sedução e a sua consistência interior».

D. Helder apaixonou os seus adeptos, mas é um homem sincero, um pastor zelosíssimo, um asceta na sua vida de Arcebispo pobre que passa horas em oração e no estudo. É um valor da Igreja e, num futuro próximo, não-de dar-lhe razão.

Este livro é um estudo muito bem ordenado sobre a vida e acção social e pastoral de D. Helder, que ama a Igreja e o Papa com um amor verdadeiramente sobrenatural, bem como aos pobres nos quais vê «a imagem de Cristo».

Os ataques derivam da falta de conhecimento da verdadeira situação do Nordeste Brasileiro e da falta de estudo das obras do Arcebispo de Olinda.

Ao terminar a leitura deste livro ficamos com mais admiração e estima pelas virtudes, ciência e zelo deste grande Arcebispo que só tem uma aspiração: servir a Igreja e o seu povo, trabalhando, sem cessar, pela promoção dos subdesenvolvidos da sua terra. — José Arieiro

BERNAL, Salvador, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer. *Appunti per un profilo del fondatore dell'Opus Dei*. Ed. Ares. 1 vol. de 368 pgs. 160×220. Milano 1977.

Dois anos depois da morte de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer (9 de Janeiro de 1902 — 26 de Junho de 1975), Fundador e primeiro Presidente Geral do Opus Dei, aparece uma primeira tentativa, bem sucedida, de fixar alguns aspectos da sua personalidade excepcional que, segundo o juízo unânime de quantos tiveram oportunidade de o conhecerem, não se presta a uma biografia plena e acabada.

Poderão, sem dúvida, voltar a percorrer-se os acontecimentos, os factos e os dados históricos poderão com o tempo ser aprofundados e sistematizados, mas talvez ninguém possa contar-nos a história da sua alma, perceber todos os momentos da sua vida interior, captar a união de vida humana e sobrenatural que nele sempre permaneceu inseparável. Feita esta precisão, pode dizer-se que a narração do autor, jornalista e director da Agência Central da Imprensa (Madrid), segue um critério moderníssimo e hermeneuticamente muito refinado. Separados de toda a mecânica ordem cronológica ou conexão causal, acontecimentos e escritos de épocas diversas são colocados lado a lado e entrelaçados de tal modo que ao longo de toda a narração estão sempre presentes os traços característicos e essenciais de Mons. Escrivá de Balaguer: a sua humaníssima cordialidade, a compreensão e o diálogo com todos, o amor pela liberdade, o sentido sobrenatural em toda a sua acção orientada para aquela Obra «que se propõe a promoção entre as pessoas de todos os estratos da sociedade da busca da santidade cristã no meio do mundo».

O suculento perfil biográfico de Bernal, articulado em nove capítulos cuja estrutura permite também uma leitura autónoma e orgânica com relação à restante narração, abarca sem mais as épocas fundacionais e os acontecimentos decisivos da vida e da obra de Mons. Escrivá de Balaguer, estando o autor sempre atento a assinalar a indispensável cooperação

providencial. Essencial, por explícito reconhecimento do próprio Fundador do Opus Dei, é a idade da infância e da adolescência em Basbastro e em Logronho, onde a sombra de um autêntico lar cristão (tornado, mais tarde, modelo de vida familiar para todos os sócios do Opus Dei) os pais radicaram no ânimo de Mons. Escrivá de Balaguer a doutrina da Igreja, não obstaculizando de forma alguma o chamamento divino para o sacerdócio; entretrecidos de dissabores e de contrariedades de toda a espécie os anos de Madrid (onde, precisamente, no dia 2 de Outubro de 1928 nasceu o Opus Dei), durante os quais Mons. Escrivá de Balaguer desenvolveu um apostolado activíssimo e abnegado nos hospitais da cidade, no meio dos doentes mais abandonados nos bairros da capital em que se amontoavam milhares de pobres e de operários dominados pelo desespero e pelo alcoolismo, entre os estudantes universitários sobre os quais exercia uma fascinação inesquecível; perigoso, até pôr em risco a própria incolumidade física, o tempo da guerra civil (1936-1939) que esteve a ponto de dissolver a organização da Obra mal acabada de nascer e cheios de dificuldades e de perseguições (até foi ameaçado de prisão) os anos sucessivos ao fim do conflito. E, ao recordar estes acontecimentos, sempre suportados com alto sentido sobrenatural e com um pouco de bom humor, Mons. Escrivá de Balaguer chegou a dizer algumas vezes que os maiores obstáculos para o Opus Dei tinham vindo precisamente de Espanha, apesar de não deixar de sublinhar os inúmeros testemunhos de afecto que também lá tinham existido por parte de muitas pessoas que tinham compreendido bem o espírito da Obra. Finalmente, os anos de Roma, onde chegou em 1946 «paupérrimo» mas feliz por estar na cidade do Papa, um dos seus três amores com Cristo e Maria. Estava precisamente no espírito do seu Fundador que Roma se tornasse a cidade centro da missão universal do Opus Dei, que hoje conta mais de 70.000 sócios de 80 nações.

Excelente a apresentação gráfica desta tradução italiana do livro de Salvador Bernal. — José A. Marques.

BERNAL, Salvador, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer. *Apontamentos sobre a vida do Fundador do Opus Dei*. Ed. Aster e Prumo. 1 vol. de 394 pgs. 142×195. Lisboa 1978.

Monsenhor Escrivá de Balaguer foi um sacerdote que viveu totalmente para Deus e de Deus e, por isso mesmo, foi extraordinariamente humano. Viveu com naturalidade o sobrenatural, sem poder «esconder a sua carga de Deus» (prol. pag. 8).

«Por isso, não é fácil explicar como foi e o que fez» — adverte-nos o autor deste esboço biográfico. Aponta-nos no prólogo a «personalidade íntegra» de Mons. Escrivá, que se manifesta ao longo duma existência tão carregada de sentido humano e divino, numa unidade de vida tão forte, que «resiste à análise, e não se pode descojuntar».

Mais do que uma biografia, o livro de Salvador Bernal é, portanto, um intermédio para conhecer e travar uma amizade profunda com a personalidade do Fundador do Opus Dei. O próprio autor previne os seus leitores para que não esperem «uma biografia acabada»; põe-nos entre mãos «um perfil, umas impressões que, embora baseadas em factos e dados históricos, não seguem uma ordem cronológica». É uma apresentação de Mons. Escrivá, através de episódios, diálogos, testemunhos verídicos, simples, espontâneos, ao longo da sua vida; quem o conheceu pessoalmente, verifica que «há muitas coisas importantes, que não aparecem aqui». No entanto, tendo em conta esta dificuldade de biografar uma vida tão cheia, uma personalidade tão desbordante de riqueza humana e espiritual, a leitura do livro de Salvador Bernal transforma-se num encontro vivo, real com a figura de Mons. Escrivá.

Ao longo das páginas aparece-nos descrita, com pinceladas rápidas mas incisivas, a personalidade do Fundador da Obra: a sua «facilidade para fazer-se entender»; a sua ilimitada capacidade de querer, a sua confiança nos que o rodeiam, a sua lealdade, gratidão, o bom humor constante ancorado num profundo sentimento de filiação divina; o seu amor à liberdade e respeito pela intimidade de